

Lula prepara troca de ministra para atender o Centrão

DANÇA DAS CADEIRAS

Planalto planeja mudanças na Esplanada para afagar Centrão, flerta com PP e Republicanos e irrita aliado

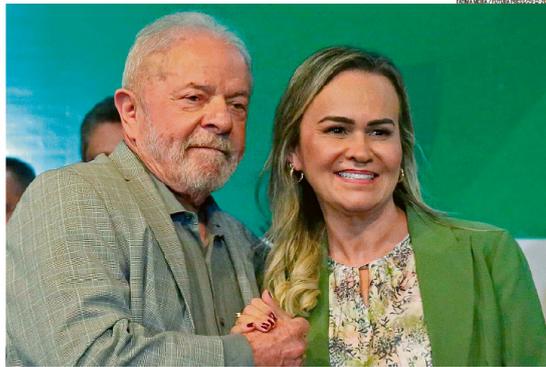
JENIFER GILBERT, SÉRGIO ROXO, BRUNO GÓES, LAURIBERTO POMPEU, GABRIEL SANBIA

Forçado pela crise política que se arrasta, o Palácio do Planalto avançou nas negociações para fazer a primeira re-estruturação ministerial seis meses após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter tomado posse. A possibilidade foi confirmada ontem pelo ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. O movimento inaugural das trocas deverá custar a cadeira ocupada pelo titular do Turismo, Daniela Carneiro, que não tem o apoio da bancada do União Brasil e deverá ser substituída pelo deputado Celso Sabino (União-PA), aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PPAL), principal liderança do Centrão. A composição, no entanto, já deixou sequelas antes mesmo de ser sacramentada: marido de Daniela e condutor da campanha de Lula na Baixada Fluminense, o prefeito de Belford Roxo, Waguiño, disse que "quem tem gratidão não atinge aliados".

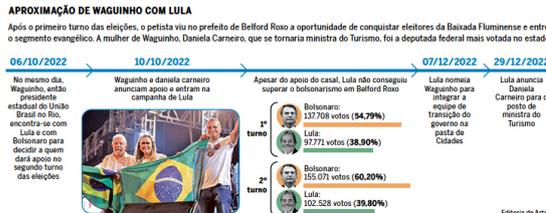
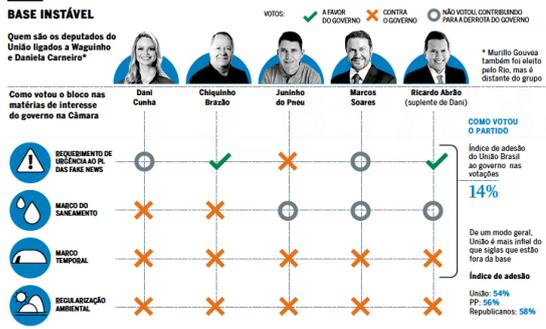
Em um segundo momento, o Planalto tem a intenção de atrair Republicanos e PP para a Esplanada, reproduzindo uma aliança do período de Dilma Rousseff na Presidência. Equilibrando-se entre os dois polos da crise, Padilha veio a público ontem e afirmou que o debate em curso no governo não está "pessoal", fez elogios a Daniela, mas indicou que há mudanças à vista. Qualquer definição, no entanto, só ocorrerá no futuro — Lula está na Base de Araú, em Salvador. —Esse debate está na mesa, algum tipo de reformulação. Todos os ministros são permanentemente avaliados de ponto de vista técnico e político — disse Alexandre Padilha a GloboNews.

"BOLA ESTÁ COM O GOVERNO" Com a entrada de Sabino, o governo espera amarrar a maioria dos 59 votos do União Brasil na Câmara — o grupo de Daniela, por exemplo, não tem entregado o apoio esperado nas votações na Casa. Além do Turismo, a legenda tem outros dois ministérios: Comunicações (Juscelino Filho) e Integração Nacional (Waldez Góes). As três indicações foram avaliadas pelo senador Davi Alcolumbre (AP), mas os deputados do partido não se sentem contemplados. Waldez é o nome mais próximo de Alcolumbre, enquanto Juscelino também tem a salvaguarda do Centrão, que enviou recados ao Planalto de que não apoiaria a saída dele. Já em relação a Daniela, mais de 40 deputados manifestaram apoio a Sabino no grupo de WhatsApp da sigla.

O Planalto sabe que Sabino é o nome da nossa preferência, goza de grande prestígio junto à bancada, tem boa interlocução com todos os li-



Mudança. Lula e ministra Daniela Carneiro: titular do Turismo não tem apoio da bancada do União Brasil e, num momento difícil do governo, deve perder vaga



deres partidários e condições de trazer apoios — disse ao GLOBO o deputado Luciano Bivar (PE), presidente do União Brasil. Naimência de perder espaço, Waguiño vem se movimentando. Ele se reuniu com Padilha ontem e antes-ontem. Na terça, em uma conversa tensa, se queixou da forma como Sabino tem se mobilizado para assumir o cargo da mulher, cobrou gra-

tidão do governo pelo apoio na campanha e disse que a saída da ministra deixaria o governo sem os votos da bancada do União no Rio. Waguiño rompeu com Bivar e deixou a legenda em abnildeste ano para se filiar o Republicanos. A mulher dele, portim, segue no União, porque é deputada federal e poderia perder o mandato caso trocasse de sigla. Ainda que Daniela vá para o Repu-

blica, o governo quer atrair Republicanos e PP em uma fase que deve ficar para o segundo semestre. As resistências nos partidos à eventual aproximação com o Planalto tornam a operação mais complexa. De acordo com um aliado, o presidente teria dificuldades para fazer uma mudança tão ampla antes de o governo completar seis meses. No caso do Republicanos, o fator Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo e coadjuvado para disputar a presidência da República em 2026, é considerado um ponto sensível para a negociação. O avanço dependerá do timing da sigla para que a entrada do partido no primeiro escalão não rache a legenda. O Planalto quer um ministro com condições de atrair a ala conservadora do partido e evitar uma rebelião. A legenda tem 41 deputados. O governo também quer ocorrer uma reação contrária do governador de São Paulo. As conversas com o governo já começaram. O principal interlocutor com o Planalto é o líder do Republicanos na Câmara, Hugo Motta (PB). Como mostrou O GLOBO, Padilha e o presidente do partido, o deputado Marcos Pereira (SP), devem se reunir. Em uma terceira frente, o Planalto trabalha para atrair o PP de Arthur Lira (AL). Neste caso, falta identificar qual espaço a sigla pediria e o que o Planalto estaria disposto a oferecer. Aliados do parlamentar já indicaram preferência pelo comando do Ministério da Saúde. O Planalto considera um preço alto, mas não impossível para ter apoio da sigla. Articuladores do governo defendem que as trocas de ministros devem ocorrer em etapas para evitar uma reclamação generalizada e mais espaço em outras legendas aliadas, como PSD e MDB, em uma reforma ministerial. A estimativa é que a eventual entrada de PP e Republicanos na Esplanada poderiam registrar, que provavelmente fará com que o PP perca espaço. A legenda do presidente é a que mais ocupa cargos no primeiro escalão, com o comando de nove dos 37 ministérios.

uma eventual saída de Daniela teria que ocorrer com alguma contrapartida. O prefeito ressaltou também ao ministro que ele e sua mulher podem aproximar o governo dos evangélicos, setor que oferece resistências ao petista. — Quem tem gratidão não atinge seus aliados. Esse ataque está vindo de dentro do Palácio do Planalto, e o presidente Lula vai saber disso. O ministro (Padilha) disse que pode ter mudanças, mas não é o Ministério do Turismo que vai entregar votos no Congresso. Voto é resultado do pagamento de emendas. Colocar o Sabino não vai resolver problema nenhum — disse Waguiño.

PRÓXIMOS ALVOS Depois de mexer no União Brasil, o governo quer atrair Republicanos e PP em uma fase que deve ficar para o segundo semestre. As resistências nos partidos à eventual aproximação com o Planalto tornam a operação mais complexa. De acordo com um aliado, o presidente teria dificuldades para fazer uma mudança tão ampla antes de o governo completar seis meses. No caso do Republicanos, o fator Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo e coadjuvado para disputar a presidência da República em 2026, é considerado um ponto sensível para a negociação. O avanço dependerá do timing da sigla para que a entrada do partido no primeiro escalão não rache a legenda. O Planalto quer um ministro com condições de atrair a ala conservadora do partido e evitar uma rebelião. A legenda tem 41 deputados. O governo também quer ocorrer uma reação contrária do governador de São Paulo. As conversas com o governo já começaram. O principal interlocutor com o Planalto é o líder do Republicanos na Câmara, Hugo Motta (PB). Como mostrou O GLOBO, Padilha e o presidente do partido, o deputado Marcos Pereira (SP), devem se reunir. Em uma terceira frente, o Planalto trabalha para atrair o PP de Arthur Lira (AL). Neste caso, falta identificar qual espaço a sigla pediria e o que o Planalto estaria disposto a oferecer. Aliados do parlamentar já indicaram preferência pelo comando do Ministério da Saúde. O Planalto considera um preço alto, mas não impossível para ter apoio da sigla. Articuladores do governo defendem que as trocas de ministros devem ocorrer em etapas para evitar uma reclamação generalizada e mais espaço em outras legendas aliadas, como PSD e MDB, em uma reforma ministerial. A estimativa é que a eventual entrada de PP e Republicanos na Esplanada poderiam registrar, que provavelmente fará com que o PP perca espaço. A legenda do presidente é a que mais ocupa cargos no primeiro escalão, com o comando de nove dos 37 ministérios.

Reação. Waguiño fez queixas a Padilha e quer se reunir com Lula



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4